

Senhor Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia

Caros Colegas

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O Grupo de Estudo da Cartilagem Prevenção e Tratamento da Artrose (GECA) foi oficializado, no âmbito da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, em Dezembro de 2007. Como temos referido anteriormente, entendemos que os avanços científicos em relação ao tratamento da patologia da cartilagem, ficam muito aquém das nossas expectativas...

O cirurgião ortopédico deverá assumir-se como o protagonista na prevenção primária, secundária e terciária da artrose, entendendo a cartilagem, baseado no conhecimento das ciências básicas e a respectiva patologia como objecto da sua preocupação e actuação correcta. Não deverá ser o elo final neste tratamento, resumindo-se quase exclusivamente, à substituição de uma articulação por uma prótese.

...Se bem que o tratamento de substituição articular por prótese continue a proporcionar soluções apelativas, na restituição e manutenção da independência locomotora, esse deverá no entanto passar a constituir uma das últimas opções terapêuticas.....

Assim, faz parte do ambicioso conteúdo programático do GECA, a criação de cursos e grupos de excelência a fim de germinar e alicerçar a medicina regenerativa com enfoque na cartilagem.

As mudanças nos estilos de vida e o aumento da esperança média de vida da nossa população têm vindo a acentuar a incidência da osteoartrose, tornando-a num autêntico flagelo. Atinge hoje uma parte significativa da sociedade, com o inevitável sofrimento humano, incapacidade locomotora e elevados custos sociais.

Actualmente, cerca de 20% da população sofre de artrose aos 45 anos e aos 80 anos quase seguramente todos iremos sofrer.

Pode aparecer em quase todos os vertebrados, incluindo peixes, anfíbios e aves.... Animais que vivem pendurados, como o morcego e a preguiça, são praticamente as únicas excepções conhecidas, que não a desenvolvem.....

Até meados do século XX era lugar comum os médicos prescreverem placebos, para a cura e melhoria da patologia da cartilagem. Esta prescrição deliberada de produtos inertes, foi descrita por Thomas Jefferson em 1807, como **fraude piedosa** e no Lancet em 1954, como **humilde hipocrisia**.

Contudo, numa época em que existiam poucos tratamentos eficazes, tal frustração era aceite como ética e benevolente.

Até 1950, produtos como pílulas de pão, água corada e injeções de água, eram aceites pelo conforto psicológico em relação a patologias incuráveis.

Porém, nas últimas décadas temos assistido a uma grande evolução da terapêutica médica, proporcionada em grande parte pela indústria farmacêutica e pelo desenvolvimento da medicina baseada na evidência.

.....Também vários tratamentos cirúrgicos têm sido efectuados, numa constante procura da solução para a prevenção e cura da patologia da cartilagem. No entanto, permito-me questionar se essa evolução tem tido na prática clínica, uma tradução tão significativa.

.....A medicina regenerativa tem vindo a abrir novas perspectivas, com a cultura autóloga de condrócitos e posterior transplante, a pontificar na opção terapêutica de algumas lesões da cartilagem.

A comemoração recente do centenário da 1ª publicação, em 1907 sobre cultura de células, da autoria de Ross Harrison, feita em Nova Iorque e a sua repercussão, reflectem o quão importante é esta problemática para a comunidade científica internacional.

Associámo-nos a esta homenagem há 2 anos, nas V Jornadas da Sociedade Portuguesa do Joelho (SPJ), neste mesmo local, através de uma valiosa intervenção efectuada por Carmo Ornelas.

Gostaria ainda, de referir a importância que tem entre nós, a presença do Prof. Jiri Adler, com os seus trabalhos sobre a cultura de células para transplante, nomeadamente a cultura autóloga de condrócitos, que já é feita no nosso País com certa regularidade, desde há mais de 3 anos.

...A propósito do relativamente recente Prémio Nobel da Medicina, merece destaque a terapêutica genética, com a transdução celular que começa a abrir novas perspectivas, quer no tratamento quer na prevenção da patologia do sistema músculo-esquelético.

Este tipo de encontros, que proporcionam o aprofundamento do nosso conhecimento científico e técnico, deverá ter carácter periódico. A actualização

constante dos conhecimentos é indispensável para uma medicina socialmente mais eficaz.

A convicção de que este 1º Curso sobre cartilagem articular possa fazer-nos evoluir, beneficiando os doentes que temos o privilégio e o dever de tratar, justifica o meu entusiasmo e satisfação pela vossa presença.

Os apoios de que dispusemos para a realização deste Curso são o sinal de que estamos a trilhar um bom caminho.

Todo o trabalho que tem vindo a ser realizado só foi possível graças aos apoios e incentivos de várias entidades. É pois, de inteira justiça realçar todos os patrocínios que muito nos honram, nomeadamente os de carácter científico: o alto patrocínio da Srª Ministra da Saúde, a Ordem dos Médicos, a International Cartilage Repair Society, a Faculdade de Medicina de Coimbra, a Faculdade de Medicina de Lisboa, a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Português de Oncologia – Centro de Lisboa.

...E os empresariais: entre os quais, destaco as empresas Artrocare, Bayer, Biomet, Genzyme, Merck Sharp & Dome, Opustarget, Pfizer e Zambon.

Justo será ainda, salientar o apoio que desde a primeira hora do GECA nos foi concedido pela Bayer, Merck Sharp & Dome e Pfizer .

O secretariado da SPOT, merece o nosso reconhecimento pelo apoio exemplar que nos proporcionou.

Sem estes apoios, cada vez mais preciosos e que esperamos continuar a merecer, não teria sido possível chegarmos até aqui.

Para terminar estas minhas palavras de apresentação e de boas-vindas, desejo reiterar o meu apreço pela diferenciação e colaboração dos membros da Comissão Organizadora cujo apoio foi essencial para esta realização, permitindo-me destacar os membros da Comissão de Coordenação do GECA.

Os nomes da Comissão Científica são só por si, um garante do elevado nível científico deste Curso, considerando um privilégio ter-vos nesta sala.

Este 1º Curso constitui um desafio a todos nós. Do seu sucesso, que estou certo que será alcançado, dependerá a nossa projecção para novos desafios.

Lisboa, 21 de Novembro de 2009

